

ENERGIA

Nuclear é alternativa limpa para a demanda mundial

A necessidade de energia elétrica no mundo vai dobrar em 20 anos. Hoje, dos cerca de 7 bilhões de habitantes da Terra, 2 bilhões não têm eletricidade e outros 2 bilhões só têm em regime parcial. A humanidade luta contra a escassez de água e a poluição do meio ambiente, com o aquecimento do planeta. A alternativa passa a ser a energia nuclear, que é uma energia limpa.



A afirmação é do embaixador Roberto Abdenur, que foi chefe da representação diplomática do Brasil em Viena e junto à Agência Internacional de Energia Atômica, ao

comentar que vê de forma positiva a retomada do programa nuclear brasileiro, desde a construção de Angra 3 e de outras quatro usinas no Nordeste, passando pelo enriquecimento de urânio pela INB, em Resende, cuja tecnologia foi desenvolvida no Brasil em 1987. "Vamos em busca do tempo perdido", acrescentou.

Roberto Abdenur assinalou que o mundo tem hoje em operação 436 usinas nucleares e elas representam 15% da energia elétrica consumida, volume semelhante (16%) ao de geração hidroelétrica. Carvão, petróleo e gás natural - que são fontes poluentes - representam os outros 2/3.

Além de se apresentar como fonte não poluente, a energia nuclear é alternativa para os países que não dispõem de água e para o abastecimento de suas populações e usam o processo de dessalinização com a queima de petróleo, que, além de poluente, é finito.

O embaixador lembrou que a retomada da construção de usinas nucleares se dá em todos os cantos do mundo. Na Ásia - onde mais vai crescer - existem hoje 111 reatores. Tem 21 em construção e outros 150 planejados para as próximas décadas. A China tem 11 em operação, 12 em construção e mais 12 planejadas. O Japão tem 53 reatores, 3 em construção e 13 planejadas.

Os Estados Unidos têm 100 em operação. Elas representam 20% da eletricidade produzida no país e foram pedidas licenças para a construção de novas 26 unidades. Já a França tem 59 em operação, que representam 75% da energia consumida no país.

A retomada do programa nuclear vai determinar a formação de mão-de-obra especializada. "O Brasil precisa ter capacidade de engenharia, para projetar e executar a construção e não ser apenas um comprador de usinas" - finalizou.

ENTREVISTA

Formação de pessoal qualificado deve anteceder definição do programa nuclear

Marcella Vieira

A formação de pessoal capacitado para atuar na área nuclear é imprescindível para o desenvolvimento do programa nuclear brasileiro. Quem atenta para esta necessidade é o professor Aquilino Senra, vice-diretor da Coppe-UFRJ.

Segundo o professor, os órgãos responsáveis pelo setor sempre usam como argumento a ideia de que antes é necessário definir o programa. Ele não só discorda, como usa o exemplo de uma potência asiática. "Primeiro tem que formar gente para depois definir o programa. Temos o exemplo da China, que iniciou um programa em 1998 de formação de gente na área nuclear e, hoje, eles têm a previsão de passar de uma geração de 9 GW de potência nuclear para 70 GW em 2020. Mas lá existe uma capacitação interna", observou.

Para Senra, ações pontuais - como o Curso de Especialização em Energia Nuclear realizado pela instituição em parceria com a ABDAN (ver box) - são válidas, mas não são suficientes para desfazer o atraso do Brasil na questão.

Sobre a criação de uma agência reguladora para a área nuclear, Senra disse achar difícil que ela saia do papel até o fim do governo Lula. De acordo com o vice-diretor, a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) tem perdido seu poder regulatório em virtude das excessivas interferências do Ibama. "Entre as exigências feitas pelo Ibama para a construção de Angra 3, uma delas se referia aos depósitos dos rejeitos radioativos. No meu entendimento, cabia à CNEN regular sobre isso, pois esse tópico envolve conhecimento técnico em termos de armazenamento e novas tecnologias", disse.

[Clique aqui para ler a matéria na íntegra](#)



Coordenado pelo professor Fernando Carvalho da Silva, o Curso de Especialização em Energia Nuclear é o primeiro realizado pela Coppe-UFRJ em parceria com a ABDAN. As aulas acontecem sempre às segundas-feiras, no Centro do Rio. Dividido em três módulos, o curso, que será finalizado em julho de 2010, conta com 27 alunos e oito professores. Apesar de elogiar a iniciativa da ABDAN, Carvalho reitera que a formação de pessoal precisa ser intensificada pelos órgãos oficiais: "Seria interessante que a Eletronuclear e a CNEN incentivassem as pessoas a se especializar na área", afirmou.

FLASHES

Itália terá novas usinas

O Parlamento italiano aprovou a construção de novas usinas nucleares, como alternativa aos altos preços da energia elétrica. O ministro da Indústria, Claudio Scajola, disse que o país vai precisar de oito a dez usinas para fornecer 1/4 da energia que consome. As importações de gás e de petróleo correspondem a 80% do consumo energético do país.

Tecnício-99

Um novo defeito no reator nuclear canadense NRU adiara o retorno de operação para novembro de 2009. O fato prolongará a crise mundial na produção de geradores de tecnício-99, fundamental em testes oncológicos.

Energy Summit

Buscar os melhores caminhos para a integração energética e utilização de energia a partir de fontes como gás natural e biomassa. Estes são os dois objetivos principais do Energy Summit 2009, que acontece no Windsor Barra Hotel, no Rio de Janeiro, de 11 a 13 de agosto. Neste ano, o evento, considerado um dos maiores do setor de energia do País, completa 10 anos.

Seminário

A ABDAN e a Eletronuclear vão realizar no dia 14 de agosto próximo, em Recife, Pernambuco, o Seminário Usinas Nucleo-elétricas no Nordeste. Os palestrantes serão: Leonam dos Santos, Carlos Mariz, Antonio Muller e Dráusio Atala.